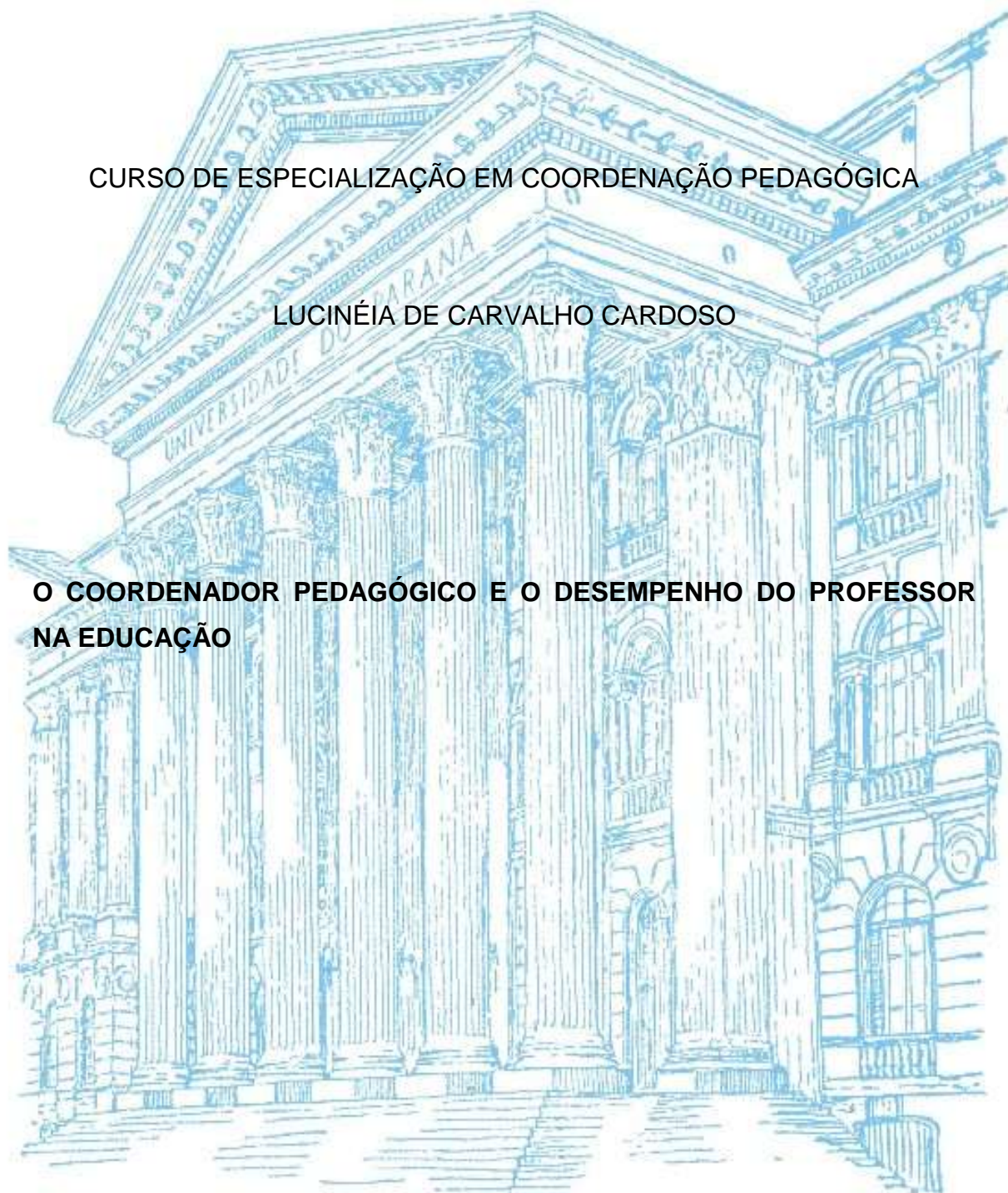


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCINÉIA DE CARVALHO CARDOSO

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O DESEMPENHO DO PROFESSOR  
NA EDUCAÇÃO**



CURITIBA

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCINÉIA DE CARVALHO CARDOSO

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O DESEMPENHO DO PROFESSOR  
NA EDUCAÇÃO**

Trabalho apresentado como requisito à  
obtenção do grau de especialista no Curso de  
Especialização em Coordenação Pedagógica,  
Setor de Educação, Universidade Federal do  
Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Edna Amancio de  
Souza Ramos

CURITIBA

2014

## **O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O DESEMPENHO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO**

**CARDOSO, Lucinéia C<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma perspectiva sobre a função da Coordenação Pedagógica em instituições de Educação Infantil, e de como essa função pode interferir na atuação dos professores e no processo de ensino e aprendizagem. É necessário apontar que o desenvolvimento de um bom trabalho da Coordenação Pedagógica, aliado à função dos professores, levando em conta a preocupação com a aprendizagem dos alunos, pode transformar o cotidiano escolar e obter melhores resultados de aprendizagem. Objetivamente, o presente trabalho apresenta duas partes. A primeira delas a teoria pesquisada é parafraseada dando lugar a um texto que expõe, com base nas leituras teóricas, a concepção de Coordenador Pedagógico dentro da escola, estruturando suas funções, e mostrando as diferenças de um e outro texto de base. Na segunda parte se encontra uma pesquisa de campo, em formato de entrevista, onde um texto relaciona efetivamente as respostas das perguntas com a teoria pesquisada. Assim o objetivo básico se cumpre, e consegue-se estabelecer os parâmetros discursivos sobre a função de Coordenador Pedagógico, planejado a principio, como objeto de estudo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Coordenação Pedagógica, Educação Infantil, Ensino e Aprendizagem.

---

<sup>1</sup>Artigo produzido pela aluna Lucinéia de Carvalho Cardoso do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Edna Amancio de Souza Ramos E-mail: neiacarvalho4@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é descrever como o Coordenador Pedagógico pode auxiliar o professor ou educador, mediando o relacionamento dos funcionários e professores e, colaborando com o efetivo sucesso do processo de ensino e aprendizagem na instituição.

Obviamente, antes de atingir o objetivo principal, que será obtido por meio da produção do trabalho, é necessário apresentar quem é o profissional na função de Coordenador Pedagógico, quais suas atribuições e a maneira de como ele pode ajudar a escola a aprimorar o desempenho dos alunos.

Para isso, fez-se um levantamento teórico, capaz de auxiliar a descrição deste profissional, bem como as interfaces de sua atuação dentro da escola, e principalmente dentro das Instituições de Educação Infantil, mostrando que a preparação dos alunos, respeitando suas fases de desenvolvimento, depende de uma boa formação de base.

Tal educação de base, principalmente a obtida nos primeiros anos da Educação Básica, especificamente primeiros anos do ensino fundamental, mostra que a integração de todos os profissionais da escola ajuda na formação dos alunos, pois esses não recebem perspectivas diferentes de conhecimento.

Segundo Vygotsky (1991) e Piaget (2003), a criança aprende e evolui por meio da interação com seu ambiente de convivência, seja ele, um ambiente humano, espacial ou íntimo o qual é percebido com base nas experiências da criança.

Assim, se todos os profissionais da escola, trabalham com uma mesma perspectiva, organizada e divulgada pelo Coordenador Pedagógico, a criança receberá a mesma experiência de todos os professores envolvidos, o que faz com que ela assimile os conhecimentos transmitidos por meio das atividades escolares e pelo processo de interação.

Por isso, os professores devem estar aliados ao trabalho da Coordenação Pedagógica, no sentido de promover uma proximidade homogênea na prática

educacional, transformando o ambiente de ensino e, deixando-o propício ao aprendizado.

Estimular uma linha de trabalho em toda a escola, não é uma forma de fazer com que os professores percam a sua individualidade dentro da sala de aula, e que ajuda o aluno a obter novas experiências de aprendizado. Mas sim, uma forma de cumprir com o estabelecido no Projeto Político Pedagógico da instituição, reconhecendo as necessidades do público o qual a escola atende.

Andrade e Anjos (2007, p.4016) diz que:

As funções do coordenador pedagógico variam conforme a legislação estadual e municipal: dependendo do local, as atividades de coordenação pedagógica e orientação educacional são desempenhadas por uma só pessoa ou por professores. O coordenador pedagógico supervisiona, acompanha, assessora, apoia e avalia as atividades pedagógicas curriculares, mas sua prioridade é prestar assistência didático-pedagógica aos professores no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.

Esta pesquisa, portanto, apresentando um objetivo claro, pretende buscar, dentro das teorias referentes, as especificações da função do Coordenador Pedagógico, justificando a hipótese levantada acima, de que o Coordenador Pedagógico, é o principal educador da escola, vez que ele coordena todo o processo educacional dentro do espaço educacional.

Os objetivos da pesquisa que são a princípio, identificar o profissional Pedagogo que atua como Coordenador Pedagógico e reconhecer as suas funções e importância dentro da instituição de ensino, serão cumpridos com mais eficácia, no momento da união do texto teórico com a análise de entrevistas.

Para atingir esse objetivo o trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro deles, a teoria dá lugar às observações sobre a atuação do profissional de Coordenação Pedagógica, mostrando como cada autor vê a importância desse profissional dentro do ambiente de ensino aprendizagem.

No segundo capítulo, apresentar-se-á os resultados da pesquisa de entrevista, em forma de texto, analisando as respostas dadas pelos entrevistados (Anexo I) com a teoria específica.

Deste modo, uma pesquisa bibliográfica, aliada ao trabalho de interpretação e captação teórica pode deixar o texto relevante, apresentando

informações importantes e necessárias para os profissionais da área, e estudiosos que se interessem pela função de Coordenação Pedagógica em escolas de formação básica.

## **2. UM LEVANTAMENTO TEÓRICO SOBRE O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

No município de Iporã, a Lei Municipal 2.432/10, com alterações emanadas pela Lei Municipal nº 2.665/13, define que, entre outros itens, o papel do Coordenador Pedagógico é “Orientar a comunidade escolar na construção de um processo pedagógico, em uma perspectiva democrática” e “Participar e intervir, junto à direção, na organização do trabalho pedagógico escolar, no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar”. Essa mesma visão é estabelecida pelos Projetos Político-Pedagógicos e Regimentos Escolares das Escolas Municipais e Centros de Educação Infantil pertencentes à Rede Municipal de Ensino.

Libâneo (2001), Franco (2008) e Almeida e Placco (2006), definem que o Coordenador Pedagógico tem uma função muito importante dentro da escola, sem a qual, não há possibilidade de funcionamento ordenado do sistema de ensino, e muito menos, aprendizagem e organização escolar.

Os três autores pesquisados fornecerão uma perspectiva sobre o papel do Coordenador Pedagógico dentro da escola, apresentando pontos de vista diferentes, que ajudará a levantar um suporte teórico capaz de melhorar a percepção sobre o profissional de Coordenação Pedagógica.

Esse referencial teórico nós dá embasamento para compreender a função do Coordenador Pedagógico enquanto facilitador e articulador dentro da organização escolar, permitindo que sejam discutidas e aplicadas medidas que beneficiem o processo de ensino e aprendizagem. Assim, pode-se ligar a organização e o gerenciamento da escola, com a aprendizagem dos alunos, mostrando como as duas áreas, pelas quais o Coordenador Pedagógico é responsável estão interligadas.

Aparentemente, conforme afirmam os autores das pesquisas estudadas, essa relação é íntima, pois o gerenciamento da escola e a gestão de pessoas,

tarefas estas também executadas pelo Coordenador Pedagógico, tem relação direta com a produtividade do ensino dentro da escola, não havendo como desvincular uma coisa da outra.

Deste modo, o presente trabalho, não é apenas uma pesquisa de campo, mas algo que suporta a teoria sobre a gestão escolar e a coloca em discussão, assumindo um posicionamento de considerá-la tão importante quanto qualquer outro processo dentro da escola.

A priori temos a ideia de Almeida e Placco (2006), no livro “Coordenador pedagógico e o espaço da mudança”. Aqui, levantam-se questões básicas sobre a função do Coordenador Pedagógico na escola, seus diferentes aspectos e vertentes. A bibliografia referida aborda a função do Coordenador Pedagógico numa concepção de agente transformador da escola, mostrando a maneira como a função social da escola se forma com base na organização e na gestão do mesmo.

Para Orsolon (in Almeida e Placco, 2006), o papel do Coordenador Pedagógico é manter as relações sociais da escola em pleno funcionamento, tais relações se resumem em princípio à relação entre os funcionários dentro da escola, portanto, a gestão de pessoas no ambiente educacional. Em segundo lugar a relação social que a escola mantém com o mundo, ligando os princípios de educação na sociedade, a função da educação, à função da escola como agente transformador social. Portanto, o Coordenador Pedagógico da instituição é responsável direto por essa formação social do educando, e pela função social da escola.

Souza (in Almeida e Placco, 2006), discorre em seu texto que a função do Coordenador Pedagógico com o grupo de professores, faz com que seu potencial se expanda, e ainda analisa como o profissional pode gerenciar os professores de forma a fazer cumprir o papel da escola, e o processo de ensino no ambiente educacional.

Entende-se aí que o Coordenador Pedagógico seja uma ponte entre o trabalho docente e o gerenciamento da escola. Assim, para comprovar a fala de Souza, trouxemos uma das suas abordagens instrutivas sobre como o Coordenador Pedagógico deve agir para gerenciar os professores.

É preciso muito cuidado para abordar com os professores questões relativas a sua atividade docente. Não se podem apontar os erros diretamente, antes da construção de vínculos. Só quando os vínculos estão estabelecidos é que se torna possível lidar com as críticas, expor os não-saberes, confrontar-se com as faltas. (SOUZA, in Almeida e Placco, 2006, p.20)

Deste momento em diante, das relações humanas dentro da escola, parte-se para a contextualização do Coordenador Pedagógico, para isso, o texto de Franco (2008) é ideal, pois define as práticas educacionais e gerenciadoras do profissional pedagogo que se dispõe a não ser um educador, e sim um administrador da escola gerenciador de pessoas.

Muitos cursos de Pedagogia não preparam o profissional para esse trabalho. Então, para abordar a relação entre profissionais, professores e coordenadores é importante para a evolução da escola, como sistema unificado de ensino, que age transformando a sociedade através da educação, precisa compreender qual a função do Coordenador Pedagógico e como essa função se desenrola no ambiente escolar.

Para Franco (2008), a função não se limita ao gerenciamento de pessoas e nem na administração. Ela se amplia de forma a abordar também, os vínculos entre pais, professores, alunos, funcionários, administração pública, projetos escolares, grêmios estudantis, entre outros.

O Coordenador Pedagógico é um diretor das relações humanas e sociais da escola (Franco, 2008).

Para trabalhar com a dinâmica dos processos de coordenação pedagógica na escola, um profissional precisa ter, antes de tudo, a convicção de que qualquer situação educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas, carregando um forte componente axiológico e ético, o que demanda um trabalho integrado, integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional. (FRANCO, 2008, p.120).

Já em Libâneo (2001), encontramos uma discussão diferenciada sobre a função do Coordenador Pedagógico. Ele atinge um patamar mais social e administrativo em relação ao ambiente escolar do que nos outros textos de base.



Por isso, no texto de Libâneo (2001), não existem tantas menções quanto a relação entre os profissionais que estão dentro da escola com a finalidade de promover a educação no seu trabalho. O gerenciamento escolar é mais evidenciado do que a gestão de pessoas, contudo, mesmo se distanciando do tema de pesquisa, é importante não descartar as suas considerações, pois definem outro lado deste profissional, que se liga ao desenvolvimento do trabalho do professor por manter discussões filosóficas e sociais.

Na comparação entre os textos de apoio, de Libâneo (2001), Franco (2008) e Almeida e Placco (2006) vê-se a aproximação do ideal identitário do profissional em questão, o qual se mostra basicamente, por conta de sua função intermediadora das relações profissionais entre professores e alunos, alunos e funcionários, professores e funcionários, direção (administração) e professores.

Não há exatamente como traçar um parâmetro diversificado dos textos, mostrando as divergências na opinião dos autores sobre o Coordenador Pedagógico, pois cada um deles traz informações distintas sobre o profissional.

Os textos de apoio se diferem porque buscam identidades diferentes do profissional em questão. Se lidarmos em primeiro lugar, com a definição da função do Coordenador Pedagógico na escola, em segundo, com a aproximação do Coordenador Pedagógico e do corpo docente ajudando na formação da aprendizagem dos alunos, e em terceiro com o gerenciamento de pessoal e administrativo da escola, feito através das relações sociais estipuladas que cabem à análise do Coordenador Pedagógico, tais quais, eventos, função social da escola, é preciso então homogeneizar esses apontamentos, para que consigamos melhor definir, como o Coordenador Pedagógico, pode melhor se relacionar com o corpo docente, a fim de promover uma evolução da aprendizagem escolar do seu ambiente de trabalho.

Por isso, ao apresentar uma comparação entre os autores, nos preocupamos mais em completar as falas de um com os demais, a fim de promover uma melhor compreensão do objeto de estudo principal; a função do Coordenador Pedagógico.

Após entender como a teoria ajudará na construção da pesquisa, pode-se avançar a leitura e explanação de observações a partir de novas considerações, incluindo algumas observações sobre a Lei de Diretrizes e Bases.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (9394/96) estabelece no artigo 67, Parágrafo 2º, a função de Coordenação Pedagógica dizendo que esta é exclusiva de formação dos cursos de Pedagogia, tomando por base o currículo das universidades como meio para mediar os conhecimentos necessários para a atividade regulamentada como essencial para o funcionamento de qualquer instituição de ensino.

A função do Coordenador Pedagógico, não é somente assessorar aos alunos com dificuldades de aprendizagem, e problemas relacionados à indisciplina. Ela vai além, e forma uma sequência de atividades que devem ser executadas por esse profissional, e que são de importância extrema para a organização do ambiente escolar.

Essas atividades são apresentadas no Projeto Político Pedagógico, e no Regimento Escolar das instituições. Ambos objetivam a organização do espaço educacional, sendo capaz de manter uma linha pedagógica dentro da escola, efetivando uma educação de maior qualidade.

O Projeto Político Pedagógico é o instrumento de independência da instituição de ensino, que demonstra sua autonomia diante da sociedade e dos órgãos regulamentadores.

Ele define o modo de trabalho da escola, bem como suas prioridades de ensino, objetivando os itens a serem pontuados entre os professores, ao cumprir sua função social como educador.

Para Malheiro (2005, p.80)

A luta pela autonomia insere-se numa luta maior no seio da própria sociedade. Sua eficácia depende muito da ousadia de cada escola em experimentar o novo. Mas, para isso, é preciso percorrer um longo caminho de construção da confiança na escola, na capacidade de ela resolver seus problemas e dificuldades e de achar os melhores caminhos para a sua clientela.

Deste modo, compreende-se que o Projeto Político Pedagógico está diretamente aliado à proposta deste trabalho, pois ele é um instrumento de

autonomia, que rege os princípios da educação dentro da escola e as necessidades específicas de cada instituição de ensino, estando também a ação pedagógica do professor regulamentada por eles.

Assim como o Coordenador Pedagógico regulamenta o plano pedagógico a ser adotado pelos professores e funcionários da escola, ele também é um dos responsáveis em elaborar um Regimento Escolar, capaz de regulamentar todo o funcionamento da escola.

Essa função, não pertence exclusivamente ao Coordenador Pedagógico, mas se este trabalho tem como objetivo buscar as atividades que interferem na relação entre os Coordenadores Pedagógicos e os professores, com a finalidade de entender essa relação e a sua influência sobre o processo de ensino e aprendizagem, é também importante entender que o Regimento Escolar, desenvolvido não só para os alunos, mas regulamentando todas as atividades da escola, bem como os períodos de matrícula, etc., influencia a atuação didática do professor.

[...] o Regimento Escolar é um importante documento de referência para o funcionamento da escola. Nele está materializado o PPP na forma de registros dos procedimentos, funções, atribuições e composição de cada um dos diferentes segmentos e setores da escola. Isto é fundamental para que todos os que trabalham na escola, bem como os que participam da sua vida cotidiana, como comunidade escolar, tenham claro o processo histórico, de organização e de normatização da instituição. (GOMES e BAIRROS, 2009, p.4).

Como se pode perceber existe vários instrumentos que regulamentam a ação do Coordenador Pedagógico, e regem a função desse profissional. Com base na legislação específica, o profissional de Coordenação Pedagógica é a ponte entre o funcionamento da escola, a administração dos documentos de ensino, a atuação dos professores, e a aprendizagem dos discentes.

Sendo este o profissional na escola a mediar todas as vertentes de atuação dentro da instituição, ele não atua sozinho, delega funções e serviços para outros coordenadores auxiliares.

Entende-se que este profissional, atua mais como mediador de todas essas atividades do que como promovedor, propriamente. Assim como o regimento, formulado por várias pessoas da escola, inclusive pais, que se incluem

nas atividades escolares através das instâncias colegiadas, o Projeto Político Pedagógico, e algumas outras decisões, bem como a orientação de alunos, com base nos conhecimentos pedagógicos que são intrínsecos ao profissional também são intermediadas por professores, diretores e pais dos alunos em questão. Assim, reconhece-se com base na legislação, que a escola não pode funcionar sem a presença desse profissional regulamentador das ações da instituição, e mediador das atividades ocorridas na escola.

Libâneo (2007) diz que a formação de Pedagogos tem contribuído para o surgimento de novas áreas de atuação para esse profissional. A própria Coordenação Pedagógica é uma área ainda inexplorada, que surge aos poucos como forte campo de atuação no meio educacional, ou seja, que coloca em prática toda a formação pedagógica do profissional, desde os conhecimentos científicos e educacionais, até as práticas de gestão escolar recebidas na formação acadêmica.

Atuando no cenário educacional, dentro de uma instituição de ensino, o Coordenador tem que colaborar na formação dos professores, ajudando-os a conduzir a sua ação docente, e estipulando um método de trabalho para que o professor, mesmo tendo sua independência de atuação dentro da sala de aula, ainda siga um parâmetro básico de atuação, para que todos os professores utilizem uma linguagem parecida dentro da sala de aula, sendo mais eficiente ao ensinar os alunos. (Almeida e Placco, 2006).

Para que essa forma de atuação seja definida, o Coordenador Pedagógico deve avaliar a sua clientela, buscando identificar a capacidade de aprendizagem dos alunos, as suas dificuldades, e elaborando novas técnicas para alcançar os alunos, reconhecendo as necessidades dos educandos por meio da observação do processo ensino aprendizagem.

Logo, o Coordenador Pedagógico é responsável direto pela formação dos professores que estão atuando na escola, assim como o é, para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Parafrazeando Libâneo (2003, p. 85), a interação entre o trabalho dos professores e coordenador pedagógico proporciona a formação de uma cultura voltada para o diálogo, para a participação e a busca conjunta por soluções que melhorem a prática educativa. Isso vai gerando um estilo

coletivo de perceber as coisas, de pensar os problemas e de encontrar soluções. (ANDRADE e ANJOS, 2007, p.4017).

Logo, entendemos que a formação do professor, durante a sua atuação na escola é responsabilidade do Coordenador Pedagógico, que atuará ajudando a melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Pode-se dizer que na literatura, o papel do Coordenador Pedagógico é de um articulador, contudo, essa articulação dá crédito às afirmações acima de que o Coordenador Pedagógico é também um formador do professor dentro da sala de aula, atuando por detrás das cortinas, inserindo novos conceitos de educação na metodologia do professor, portanto, dialogando e trocando experiências de ensino, com base nos estudos feitos pelo Coordenador Pedagógico. (Libâneo, 2003).

Assim, a formação do Pedagogo, como aponta o título desse item, é contínua, pois para o Coordenador Pedagógico, as mudanças nos métodos de educação nunca terminam, o que significa que se atualizar diante de tantas transformações é também modernizar a escola pela qual o Coordenador é responsável.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi feita com duas coordenadoras pedagógicas de um centro de Educação Infantil, na cidade de Ibiporã no Estado do Paraná. Ambas concursadas para o cargo de professor na Prefeitura do mencionado município, e trabalhando no mesmo centro de Educação Infantil.

Pelo fato de a pesquisa se tratar da atuação das profissionais, não vamos revelar seus nomes pessoais, concebendo às pedagogas os títulos de Maria e Madalena, nomes fictícios, que representarão as entrevistadas.

A pesquisa foi realizada em forma de questionário (Anexo I), contendo perguntas essenciais sobre a atuação dos Coordenadores Pedagógicos em Centros de Educação Infantil.

Somente duas profissionais foram entrevistadas, pelo fato de o estudo se tratar de uma pesquisa qualitativa, não importando a quantidade de participações, mas sim a discussão levantada com cada resposta.

Nem todas as perguntas foram respondidas pelas duas participantes, então algumas questões conterão apenas uma resposta, que não deixa de ser suficiente para o embasamento teórico da análise da entrevista.

Não usaremos quadros e gráficos para interpretar cada questão, pois elas não apresentam respostas objetivas. A subjetividade das respostas nos importa mais, por conta da análise discursiva das participantes.

Por isso, a análise foi feita por meio de um texto único, não dividindo as alternativas, mas já relacionando cada questão com a teoria que propomos no começo deste trabalho.

### 3.1 Análise da entrevista

As perguntas e respostas transcritas estão anexadas ao trabalho, (Anexo I), por isso, nesse capítulo, apresentaremos as discussões sobre as respostas apresentadas.

A primeira questão foi referente a organização do trabalho do profissional Pedagogo como Coordenador Pedagógico, e essas expuseram seus apontamentos com base na observação do que realmente acontece dentro da escola.

Pudemos perceber, que como afirma Libâneo (2003), o trabalho das Coordenadoras Pedagógicas entrevistadas, se encaixa dentro da sua proposta de coordenação escolar, mostrando que a divisão de tarefas entre os responsáveis por esse trabalho é uma forma justa de exercer a função de coordenar a educação, mediar os documentos, e auxiliar no trabalho pedagógico junto com a família e com os outros profissionais da escola.

A primeira entrevistada disse que seu trabalho pedagógico, está firmado no compromisso com os professores e os documentos regulamentadores da escola, tal qual o Projeto Político Pedagógico.

A segunda entrevistada atende a equipe de professores orientando seu trabalho, além de mediar os conflitos entre os alunos e professores, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem.

Essa perspectiva pode ser percebida na afirmação de Libâneo (2001) que afirma como o compartilhamento de atividades da gestão escolar ajuda o processo de ensino e aprendizagem.

A escola pode ser organizada para funcionar "cada um por si", estimulando o isolamento, a solidão e a falta de comunicação ou pode estimular o trabalho coletivo, solidário, negociado, compartilhado. O funcionamento da escola como organização, as relações humanas que vigoram nela, as decisões dos professores em suas reuniões, a cultura que se desenvolve no cotidiano entre professores, alunos e funcionários, os valores e atitudes que os professores expressam como grupo, tudo isso afeta o trabalho na sala de aula (LIBÂNEO, 2001, p.21).

Na segunda questão, indagamos sobre a organização escolar feita pelo Coordenador Pedagógico. No caso, as duas entrevistadas, na prática, cumprem com a função de mediador do processo de ensino e aprendizagem, colocando em primeiro lugar a qualidade do ensino dos alunos, e buscando juntamente com o corpo docente melhorias nas metodologias e abordagens utilizadas.

Para Libâneo (2001), essa é a melhor forma de desenvolver uma melhor prática de ensino, quando os professores são auxiliados pelos Coordenadores Pedagógicos, formando um diálogo mútuo na formulação de práticas metodológicas que são mais eficazes para o ensino dos alunos.

Vemos também o posicionamento de Franco (2008) sobre o trabalho de mediação dos coordenadores pedagógicos.

Para trabalhar com a dinâmica dos processos de coordenação pedagógica na escola, um profissional precisa ter, antes de tudo, a convicção de que qualquer situação educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas, carregando um forte componente axiológico e ético, o que demanda um trabalho integrado, integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional. Acredito que seja fundamental ao profissional da coordenação pedagógica perceber-se como aquele educador que precisa, no exercício de sua função, produzir a articulação crítica entre professores e seu contexto; entre teoria educacional e prática educativa; entre o ser e o fazer educativo, num processo que seja ao mesmo tempo formativo e emancipador, crítico e compromissado (FRANCO, 2008, p.120).

A terceira questão proposta indaga sobre os desafios da profissão de Pedagogo dentro da Coordenação Escolar.

De acordo com a resposta da entrevistada, o trabalho de Coordenação atinge mesmo todos os parâmetros de atuação que nomeamos anteriormente, sendo a Coordenação Pedagógica, uma ponte entre a ação docente, a aprendizagem dos alunos, e a atuação da direção, mantendo por meio das documentações regulamentadoras (P.P.P. e Regimento Escolar) uma escola democrática, que preserva em primeiro lugar a qualidade do ensino.

A pesquisa também revelou uma insatisfação da Coordenadora Pedagógica entrevistada, que divulgou acúmulo de trabalho, diante de tantas responsabilidades com a escola, mostrando que é necessária a atuação de várias Coordenadoras para que a escola funcione adequadamente.

Infelizmente, esse quadro não pode ser alterado com a verba que o país oferece aos sistemas educacionais públicos na atualidade. Essa vertente preocupa as pessoas envolvidas com o processo de Coordenação Pedagógica, pois a atuação desses profissionais fica prejudicada. Como na fala de Franco (2008) abaixo:

Os coordenadores percebem-se muito aflitos, exaustos, angustiados, pois trabalham muito (em média, segundo seus relatos, doze horas por dia) e não percebem mudanças significativas na estrutura da escola que possam corresponder como produtos de seu trabalho. A maioria considera que gasta seu tempo prioritariamente em tarefas burocráticas, preenchendo planilhas, organizando relatórios, fazendo levantamentos, respondendo às requisições da delegacia de ensino, atendendo pais. Gastam também muito tempo organizando eventos, festas, atividades e/ou projetos específicos solicitados pela direção e/ou delegacia (FRANCO, 2008, p.123).

A penúltima pergunta se refere a intermediação do Coordenador Pedagógico frente ao corpo docente, tentando estabelecer um processo de ensino e aprendizagem eficaz dentro da escola.

O Coordenador Pedagógico não é um profissional que se posiciona como mandante da escola, ou seja, que é instituído em um grau superior na hierarquia escolar. A autonomia desse profissional permite a ele, sendo o primeiro responsável pelo processo de ensino e aprendizagem na escola, fornecer munições para melhorar esse processo, cabendo ao professor reconhecer o seu papel como mediador do conhecimento, que assumirá a melhor forma para transmitir o seu saber aos alunos.



Sendo assim, para Libâneo (2001), a prática metodológica se coloca como uma responsabilidade direta do Coordenador Pedagógico, formando um círculo de aprendizagem que permeia as tarefas da coordenação e do corpo docente.

É responsabilidade de o professor acolher as sugestões do Coordenador Pedagógico, vez que ele deve estar envolvido na busca da melhora do processo ensino aprendizagem.

Neste caso, Libâneo (2001) mostra que o professor deve ter sua autonomia preservada, mas deve trabalhar em equipe.

Uma das funções profissionais básicas do professor é participar ativamente na gestão e organização da escola contribuindo nas decisões de cunho organizativo, administrativo e pedagógico didático. Para isso, ele precisa conhecer bem os objetivos e o funcionamento de uma escola, dominar e exercer competentemente sua profissão de professor, trabalhar em equipe e cooperar com os outros profissionais (LIBÂNEO, 2001, p.25).

Na última pergunta, as entrevistadas respondem sobre o processo de intermediação entre comunidade e escola, família e educação, relação que é prioritária na evolução do ensino escolar. A resposta das entrevistadas consiste na elaboração da função do Coordenador nesses casos.

O Coordenador Pedagógico atua também como um mediador no processo democrático da escola, inserindo as famílias dos alunos nas atividades escolares, bem como consultando aos pais responsáveis pelas instâncias colegiadas a tomar decisões sobre os processos metodológicos a serem adotados pela instituição de ensino.

Libâneo (2001) aponta essa função como a mediação do Coordenador que auxilia os pais, os alunos e as famílias a compreenderem como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na escola. Reconhece ainda, a importância de sua função, ao estabelecer diálogos com a comunidade em que a escola está inserida, para direcionar as necessidades básicas dos alunos, ajudando a formular metodologias que deem mais eficácia ao aprendizado dos alunos, auxiliando também a sua evolução pessoal.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir essa pesquisa, percebeu-se que abordar a ideia discutida sobre a formação do profissional em função de Coordenação Pedagógica, não parece ser suficiente, já que a mesma evidenciou a necessidade de apontar como a prática de Coordenação Pedagógica é ampla e é concebida sobre uma gama de atividades e atuação.

Ao concluir a pesquisa sobre a atuação da Coordenação Pedagógica nas instituições escolares, compreende-se que existem três meios pelos quais as suas considerações se mostraram necessárias, são elas: a 1) atuação junto aos professores; 2) atuação junto à direção e aos pais, e 3) a atuação junto aos alunos.

Por mais que explanamos que o profissional de Pedagogia atua como mediador entre essas pessoas, deixamos para essas considerações finais a especificação das atividades individuais, como forma de explicitar, após a pesquisa de campo, como o profissional de Coordenação Pedagógica está realmente atuando, na prática e na teoria, relacionando as perspectivas distintas e mostrando como sua atuação pode ser importante para considerar a verdadeira face desse profissional na instituição escolar.

Em primeiro lugar, ficou evidente ser a função mais importante dentro da instituição. O resultado de sua atuação junto aos professores pode medir a qualidade do ensino da escola pela qual é responsável, tornando assim a prática metodológica e didática diferenciada, única e exclusiva.

A atuação junto aos professores depende de uma boa relação dos profissionais dentro do ambiente escolar. Combinar reuniões pedagógicas que entretenham os professores, em horários alternativos ao trabalho em sala de aula, e que ajude na formação desses, propondo ideias e novas abordagens de ensino, pode ser o diferencial.

Sabe-se que a educação pública dispõe de poucos recursos para remunerar esses professores em horários alternativos, contudo, a reunião pode ser mais divertida do que profissional. Como os alunos aprendem brincando, propor dentro do trabalho uma reunião que utilize de recursos lúdicos, para os

próprios professores, e que contenham atrativos para eles, pode fazer com que os professores se integrem, elaborem laços de amizade que são mais importantes do que a própria hierarquia do coordenador para com os professores.

A hierarquia é impositiva, a amizade é uma troca de laços. O bem estar do ambiente de trabalho pode fazer com que os professores se sintam mais próximos do coordenador, fazendo com que as experiências de trabalho sejam mais do que “ordens” de como proceder em determinada metodologia. Assim, haverá trocas de ideias.

Em conversas com as professoras pedagogas do Ensino Fundamental II, deixa evidente que não existe laços afetivos, e nem profissional, sem que houvesse uma interação amistosa entre os profissionais da escola, e sem interesse em buscar novos caminhos para metodologias diferenciadas.

Vejamos o que uma das professoras disse: *“Quando o professor é comprometido com seu trabalho e disposto a ensinar o aluno que tem dificuldade, ele aceita crítica. Mas temos o professor que resiste, fala que não sabe o que faz com o aluno que não aprende, diz que o aluno não tem mais jeito”*. O ato de propor a fala das novas metodologias aos professores deve ser maior do que apenas buscar um meio para ajudar a ensinar. Em alguns casos, o professor pode até se sentir desvalorizado, diante da visão crítica de seu trabalho.

Libâneo (2001) alega que o professor é a ponte entre as novas metodologias e o trabalho dentro da sala de aula com os professores. Nós afirmamos que pontes só funcionam se houver a possibilidade de as duas extremidades se ligarem de alguma forma.

Mesmo que essa afirmação pareça um pouco metódica, dizemos que a metáfora utilizada com a ponte, é um resultado da percepção de que em um ambiente de Educação Infantil, assim como em qualquer escola, é preciso que seja de agradável convivência, e mediar a convivência entre os profissionais de Educação é também um papel do Coordenador Pedagógico, que inclui na sua lista de afazeres, tecer relações com todos os profissionais do ambiente.

O trabalho com os pais é de competência do diretor que é o gestor da escola. Entendemos os pais como cliente de uma empresa, investindo na

educação de seus filhos, e esperando deles resultados de evolução e desenvolvimento científico, emocional e físico.

O centro de Educação Infantil tem como objetivo zelar pelo desenvolvimento das crianças, e convocar os pais para resolver problemas relacionados aos filhos, bem como instruir no trato com as crianças e inseri-los no cotidiano da escola, pedindo ajuda na tomada de decisões relacionadas tanto com investimentos que podem ser feitos na escola, como com mudanças pedagógicas, é mais um trabalho administrativo do que um trabalho com relações pessoais.

A própria intervenção com a direção, se mostra necessária ao ponto de esclarecer dúvidas relacionadas a investimentos, adaptações metodológicas, conflitos entre professores, entre alunos, fazendo da Coordenação Pedagógica um instrumento para resolver problemas relacionados à administração e gestão do ambiente escolar. (Franco, 2008).

Na atuação junto aos alunos, o Coordenador Pedagógico pode aproveitar seu contato com os pais, para resolver conflitos e propor novas atividades pedagógicas, tais como gincanas e brincadeiras fora da sala de aula, excursões e atividades extra curriculares que podem auxiliar o professor a ensinar de uma maneira que atraia mais os alunos.

Por fim, reconhecer que a função de Coordenador Pedagógico é uma das mais importantes funções de uma escola, vez que ele atua em todas as instâncias das instituições, é o primeiro passo para tornar a função reconhecida e valorizada, da forma como merece.

Essa pesquisa, que teve como intuito discutir a atuação do Coordenador Pedagógico, pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem, definir a atuação correta pela busca de novas práticas de ensino para ajudar os alunos a aprenderem melhor e com mais facilidade. Contudo, a sua atuação única não valoriza esses aspectos.

É preciso que haja em primeiro lugar, uma boa relação no ambiente de trabalho, e o reconhecimento da função do Coordenador Pedagógico pelos outros funcionários da escola, que atuam diretamente com alunos e pais, proporcionando um ambiente agradável de aprendizado e respeito. Assim, o

papel do coordenador favorecerá a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (org) PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (org). **Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2006.

ANDRADE, Marcia Regina Selpa de. ANJOS, Rozidete Domingues dos. **As interfaces da atuação do coordenador pedagógico: contribuição aos docentes**. Curitiba: PUC PR, Anais do Educere, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: Uma práxis em busca de sua identidade**. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 1, p. 117-131, jan. / jun. 2008.

GOMES, Maria Beatriz. BAIROS, Mariângela. **Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico: Espaços para a construção de uma escola democrática**. Porto Alegre: UFRGS, ANAIS PEAD: p. 1-9, 2009.

IBIPORÃ. Lei nº 2.435, de 22 de Dezembro de 2010.

IBIPORÃ. Lei nº 2.665, de 29 de Novembro de 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Alternativa, 2001

LIBÂNEO, João Carlos et. al. **O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática.** In. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para que?** São Paulo: Cortez, 2007.

MALHEIRO, João. **Projeto Político Pedagógico: Utopia ou Realidade?** Revista Pesquisa em síntese: Rio de Janeiro. V.13, nº 46. p. 79-104, Março de 2005

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** 3ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes 1991.

## 6. APENDICES

### Anexo 1

#### Questionário de Pesquisa

1. Como o trabalho do Coordenador Pedagógico está organizado dentro da instituição?
2. Como e quando a coordenação pedagógica orienta o trabalho dos professores?
3. Quais são os maiores desafios encontrados pela Coordenação Pedagógica dentro da instituição?
4. Dentre vários trabalhos da Coordenação Pedagógica, o professor aceita críticas, orientação, busca por caminhos alternativos para que se realize um trabalho coletivo com os alunos para melhorar o ensino e aprendizagem? Justifique sua resposta.
5. Na instituição em que você trabalha, junto com a equipe pedagógica, existe o trabalho frente à realidade de sua comunidade, objetivando ajudar os alunos e professores no processo Educativo?